

Algumas contingências mantenedoras do comportamento de prostituir-se¹

A few maintaining contingencies of prostituting behavior

Ana Carolina Vieira Fonai²

Maly Delitti

CeAC, PUC-SP

Resumo

A prostituição é um fenômeno social comum em diversas civilizações. Apesar de ser mantida pela sociedade e por seus componentes, também é por ela discriminada enquanto profissão, o que acarreta em diversas punições às prostitutas. Este estudo teve por objetivo investigar quais contingências mantêm o comportamento de prostituir-se, negando, desde o início, causas internas como “caráter”, e focalizando a relação entre a prostituta e o seu ambiente. Foi considerado como comportamento de prostituir-se o ato de manter relações com um cliente em troca de dinheiro. Foram verificadas contingências reforçadoras e aversivas envolvidas no comportamento de prostituir-se. A análise foi baseada no relato verbal de seis prostitutas de diferentes locais de atividade e fundamenta-se nos princípios da análise do comportamento. Foram identificadas como contingências mantenedoras: esquiva de situação anterior mais aversiva, imitação, reforçamento imediato, reforçadores generalizados, reforçadores primários, entre outros. Outro aspecto observado foi que a estimulação aversiva do trabalho não tem controle sobre o comportamento quando em competição com os reforçadores mencionados, provavelmente por ser atrasada e gradualmente introduzida.

Palavras-chave: prostituição; análise de contingências; análise do comportamento.

Abstract

Prostitution is a social phenomenon common in several civilizations. Although it is sustained by the society and its components, it is also discriminated by it as a profession, which results in several punishments to the prostitutes. The objective of this study was to investigate contingencies that maintain the behavior of prostitution, denying from the start internal causes like “character”, and focusing on the relation between the prostitute and her environment. It was considered prostituting behavior the act of maintaining sexual relations with a client in exchange for money. Contingences of reinforcement or aversive ones involved in the behavior of prostitution were verified. The analysis was based on the verbal report of six prostitutes from different work places and the assessment is founded over the principles of behavior analysis. It was noticed as maintaining contingencies: avoidance of a worst situation, imitation, generalized reinforcement, immediate reinforcement, primary reinforcement, among other factors. Another noticeable aspect was that the work’s aversive stimulation does not control the behavior when in competition with the reinforcements mentioned, probably because it is delayed and gradually introduced.

Key-words: prostitution; contingencies analysis; behavior analysis.

¹ Pesquisa desenvolvida com o auxílio do CNPq

² Bolsista CNPq (jul. 2003 – jul. 2004). E-mail: afonai@yahoo.com.br

A prostituição feminina é um fenômeno social constante em quase todas as civilizações, e sua origem se perde na história. Na referência popular, é “a profissão mais antiga do mundo”. De acordo com Alexander (1996), a prostituição existiu em todas as sociedades que possuem registros escritos, principalmente porque, até meados do século XIII, não havia opções de remuneração para a mulher e, para sua sobrevivência econômica, elas deveriam ser casadas, fazer parte do clérigo ou ser prostitutas. Apesar da história da prostituição acompanhar a história humana, a legalidade da prostituição não é reconhecida, até hoje, em muitos países.

O Brasil adota a postura abolicionista, que criminaliza parte das ações que envolvem a prostituição (como a mediação entre cliente e prostituta, o rufianismo, o tráfico de mulheres ou o estabelecimento de casas de prostituição), mas legaliza o ato de prostituir-se. O intuito desta postura é tratar as causas da prostituição e abolir, a longo prazo, a profissão. Porém, os 159 países que adotaram esta postura (incluindo-se o Brasil) tomaram como primeira medida o fechamento das casas de prostituição, mas não cuidaram do aspecto social (Moraes, 1998).

Grande parte das culturas, inclusive a brasileira, pune e segrega a prostituta como se seu comportamento fosse resultado de alguma condição interna e não de contingências sociais, culturais e econômicas. Da mesma sociedade que pune e segrega, fazem parte aqueles que mantêm o comportamento de prostituir-se, liberando reforçadores econômicos e/ou sociais (Ariente, 1989). As formas de punição podem variar desde perda de reforçadores até punições físicas. Como resultado da estimulação aversiva condicionada ao comportamento de prostituir-se, uma série de subprodutos são gerados. Padrões comportamentais de fuga e esquiva são

reforçados, mesmo quando, a longo prazo, acarretam em prejuízos para o indivíduo. Uma série de padrões emocionais são condicionados a estímulos anteriormente neutros. Este processo é explicado por Skinner (1953/2000):

A estimulação aversiva condicionada gerada pelo mau comportamento como resultado da punição se associa com um padrão emocional comumente denominado ‘vergonha’. O indivíduo responde a isso quando ‘sente-se envergonhado dele mesmo’. (p. 354-355)

Além de “vergonha”, outros padrões emocionais negativos são condicionados, como, por exemplo, raiva, medo, ansiedade, revolta, tristeza, frustração.

Apesar de o comportamento de prostituir-se ser um comportamento socialmente relevante por acarretar diversos prejuízos para o indivíduo que nele se engaja e por ser excessivamente comum (é estimado que cerca de 25 mil mulheres trabalhem como prostitutas no Brasil), não foi encontrada bibliografia sobre o tema na literatura análise do comportamento.

Este trabalho teve o objetivo de investigar estímulos reforçadores resultantes da prostituição e mantenedoras deste comportamento e, paralelamente, identificar a que estimulações aversivas estas mulheres estão submetidas no exercício de sua atividade.

Método

Participantes. Apesar de ter sido enfrentada certa dificuldade de encontrar participantes, devido à necessidade que a maioria das prostitutas têm de manter-se no anonimato para esquivar-se de punições, alguns canais possibilitaram os encontros: sites de “acompanhantes”, e abordagem no ambiente natural (em uma boate e na rua).

Foram entrevistadas participantes de poderes aquisitivos e locais de trabalho diversos. Na tabela 1, estão descritos seus dados, atrelados a nomes fictícios.

Algumas contingências mantenedoras do comportamento de prostituir-se

Tabela 1 - descrição dos dados de cada participante

Nome	Idade	Tempo de trabalho	Local de trabalho	Quanto cobra por hora (em média)
Lúcia	24	não dado	Flat particular	R\$ 150
Gilda	19	4 anos	Flat particular	R\$ 150
Severina	24	4 anos	Rua	R\$ 60
Helena	24	não dado	Rua	R\$ 60
Sônia	28	4 anos	Boate	R\$ 300
Vivian	33	8 anos	Boate	R\$ 300

Local de coleta. As entrevistas foram realizadas nos locais de trabalho das participantes, longe da presença de outras pessoas que não o pesquisador e as participantes.

Instrumento de coleta e procedimento. As entrevistas foram gravadas com um gravador de fita comum a partir da concordância em participar (consentimento informado) das participantes e transcritas logo após.

Como instrumento de coleta, foi estabelecido o uso de relatos verbais, por ser considerado o mais adequado ao tipo de dado que se pretendia coletar – comportamentos sexuais ou encobertos da prostituta, aos quais, de outra forma, não se teria acesso. Este uso é justificado por de Rose (1999):

O falante, ou seja, o sujeito está (ou esteve) em contato com um estado de coisas ao qual o ouvinte, ou seja, o pesquisador não tem acesso. O relato verbal é um tato, sob o controle dos aspectos relevantes deste estado de coisas, que permite ao pesquisador fazer inferências sobre este estado de coisas ao qual ele não tem acesso direto. (p.152)

É comum à análise do comportamento utilizar e validar a observação direta, ao invés da utilização da coleta de dados baseada em relato verbal – por limitações tais como o indivíduo não ser capaz de descrever o que controla determinado comportamento, responder o que acha ser mais “adequado”, ocorrerem induções

por parte do pesquisador (mesmo através de estímulos reforçadores mínimos como sinais de cabeça, expressões faciais, etc.), entre outras. No entanto, a observação direta também apresenta limites, como a dificuldade em avaliar comportamentos de frequência baixa, a demanda de tempo e altos custos e, principalmente no que tange o presente trabalho, é difícil aplicá-la a comportamentos íntimos como os sexuais e outros que envolvam aspectos morais, além de não ser diretamente aplicável a comportamentos encobertos (Gongora e Silveiras, 1998).

Por este motivo, foi utilizado o relato verbal de prostitutas para a coleta e análise de dados, tomando-se alguns cuidados para que resultassem em dados tão fidedignos quanto possível. Dentre esses cuidados, incluiu-se a delimitação inicial de quais informações seriam relevantes para responder ao problema de pesquisa e, em seguida, foi elaborado um roteiro com tópicos de discussão. Foram evitadas perguntas fixas preestabelecidas, a fim de proporcionar possibilidades mais amplas de expressão verbal. Além disso, a entrevista poderia ser redirecionada dependendo do encaminhamento da conversa, para ser possível maior aproveitamento e maior exploração das informações. Procurou-se evitar que as perguntas ou reações do pesquisador fossem estímulos para respostas verbais induzidas, mas como se

pôde observar, isto nem sempre foi possível, principalmente quando se tenta criar um clima de intimidade à entrevista.

No que se refere à história de vida anterior à prostituição, foram investigadas possíveis fontes de fuga ou esquiva como história de vida com pouco reforço positivo, punição e privação. Também foram investigadas outras operações estabelecedoras, e possíveis fontes de imitação.

No que se refere aos estímulos mantenedores do comportamento de prostituir-se atualmente, foram investigados os reforçadores positivos e negativos. Foram investigadas, também, as punições concorrentes (apesar de não efetivas).

Para investigar que alterações de contingências seriam relevantes para mudar o comportamento, algumas questões sobre suas perspectivas futuras foram levantadas.

Tabela 2 - relação entre a informação investigada e o tópico de discussão proposto na entrevista

Dado investigado	Tópico de discussão
História anterior à profissão	
Fuga/Esquiva/Pouco reforço familiar	Como era a vida familiar
Fuga/Esquiva/Pouco reforço social	Como era a vida social (amigos)
Privação financeira	Como era a situação financeira
Privação emocional	Como era a vida amorosa
Operação estabelecedora	Filhos e sua condição para sustentá-los
Imitação	Existência de modelo para entrar na profissão
Estímulos presentes na profissão	
Reforço/punição	Como se sente quando recebe o dinheiro
Reforço	Recebimento de bens além de dinheiro
Reforço	O que paga/compra quando recebe
Fuga/esquiva	Uso de drogas ou álcool
Reforço/punição	O que sente/pensa quando é abordada pelo cliente
Reforço/punição	O que sente/pensa em relação a ser prostituta
Reforço/punição	O que pensa/sente durante a relação
Reforço/punição	O que o meio social pensa da profissão
Reforço/punição	Vida social atual
Punição	Ocorrência de violência por parte de clientes/polícia
Punição	Ocorrência de DST ou ferimentos
Reforço/punição	Existência de cônjuge e como ele lida
Perspectivas futuras	
Que contingências modificariam o comportamento	Se pudesse, teria outro trabalho com o mesmo salário
Que contingências modificariam o comportamento	Quais as condições necessárias para sair da profissão

Os relatos foram divididos em tópicos de discussão em comum e analisados quanto à contingência envolvida em cada um. Fontes de controle foram inferidas a partir da análise do relato verbal das participantes.

Resultados:

Algumas contingências inferidas

Prostituir-se envolve uma série de comportamentos diferentes, tais como ir ao local de trabalho, apresentar-se de determinada maneira, interagir com o cliente de determinada maneira, etc. Para fins de análise, será considerado, neste trabalho, como comportamento de prostituir-se, o comportamento final desta cadeia, ou seja, o ato de manter relações com um cliente em troca de dinheiro.

Diversas contingências instaladoras e mantenedoras foram identificadas, dentre elas: esquiva de situação anterior mais aversiva, privação econômica como operação estabelecadora, reforço generalizado, reforçamento imediato, imitação, reforço primário, esquiva de punição, dentre outras. Foram identificadas, como operações estabelecadoras, a privação econômica e social.

Esquiva de situação anterior mais aversiva foi relatada por todas as participantes do estudo. A prostituição é uma profissão que fornece dinheiro rápido. A cada programa, a prostituta recebe uma quantia, e pode fazer diversos programas em uma noite. Por este motivo, é uma saída rápida e eficaz de situações financeiras problemáticas. Estiveram presentes, nos relatos, como exemplo de situação financeira problemática: desemprego, abandono por cônjuge, doença na família e demandas financeiras de filhos. Em apenas uma noite de trabalho, as participantes são capazes de aliviar, ao menos momentaneamente, sua situação.

A prostituição também pode constituir uma fuga de ambiente familiar ou social punitivo ou pouco reforçador. Grande parte das participantes pôde sair de casa, um ambiente por vezes coercitivo, somente após ingressar na profissão. Sônia declarou que: “Mil vezes estar aqui do que na minha casa, apesar de tudo que eu passo. (...) Agora eu tenho dinheiro e não preciso mais deles”. Desta forma, punições contingentes não controlam o comportamento, uma vez que é mantido por esquiva de contingências aversivas mais intensas. Sidman (1989/2001) explica este processo:

Ao tentar entender por que os desistores parecem tão desejosos de trazer para si a ira da sociedade, temos que considerar todas as alternativas e opções que desistir torna disponíveis. Amizade e afeição, abertamente dadas e recebidas, mesmo em um refúgio onde a fome e o desconforto físico prevalecem, podem facilmente contrabalançar um ambiente anterior que provia todas as necessidades físicas, mas punia calor emocional. (p. 131)

Privação econômica como operação estabelecadora. Em todos os relatos, há um fator comum antecedente à entrada na prostituição: a privação econômica. Em apenas um caso foi relatada privação de comida, mas todas as participantes relataram ter dificuldades econômicas antes da profissão. Apesar de o dinheiro ser um reforçador eficaz por independer de privação específica, estar privado de dinheiro e de acesso a bens pode alterar o valor reforçador de um salário, apesar do custo de resposta. Em todos os casos, foi relatado desemprego e privação de dinheiro e de bens que este proporciona, funcionando como operação estabelecadora para alterar o valor reforçador do dinheiro e fortalecer o comportamento.

No caso das prostitutas que têm filhos, que sustentam pais, ou nos casos em que há um parente doente, a observação e participação na privação destes pode ser

uma outra operação estabelecadora. Gilda relatou que: “quando descobri que minha mãe tinha câncer, e aquele tratamento era muito caro, eu falei ‘ah, eu não vou roubar, né, vou ter que fazer alguma coisa para ajudar minha mãe’”. Ausência de afeto e de contato social também pode funcionar como operações estabelecadoras para alterar o valor reforçador do contato com clientes e com colegas de profissão. Vivian relatou: “Juro pra você que eu levo mais ferro nas amizadezinhas que eu tenho fora, com as ‘amiguinhas’, em termos, que tenho fora daqui do que com as meninas da noite (...) A gente pode conversar sobre tudo, posso fazer tudo”.

Imitação. Pode-se inferir tratar-se de um comportamento inicialmente emitido por imitação, uma vez que todas as participantes começaram a trabalhar a partir do contato com uma amiga que já trabalhava como prostituta. Todas as participantes relataram conviver com uma amiga que estava sendo sistematicamente reforçada pela profissão; “Minha amiga tava ganhando a maior grana e aí eu pedi pra ela me levar também, né?” (Severina). Além disso, uma vez emitindo o comportamento, o contato com outras prostitutas se comportando e sendo reforçadas (como no caso de prostitutas que recebem presentes, viajam, se casam com clientes, etc.) pode fortalecer o comportamento. De acordo com Lúcia, “Aqui dá pra arranjar marido gringo (...) minha amiga casou com um suíço e tá muito bem lá”.

Não apenas a imitação pode explicar porque as prostitutas começam a trabalhar com amigas; também há uma facilidade maior quando há um contato, pois a amiga que já trabalha pode indicar clientes, locais de trabalho, etc.

Reforço generalizado é talvez o tipo mais freqüente de reforço na profissão. Foi relatado por todas as participantes. Skinner (1953/2000) descreveu alguns reforçadores

generalizados sociais: atenção, aprovação, afeição, poder e símbolo, o qual inclui dinheiro. No caso específico da prostituição, com exceção do dinheiro, alguns destes reforçadores sociais são fornecidos com freqüência intermitente; também por este motivo, o comportamento de prostituir-se é marcadamente estável e mostra grande resistência à extinção. Os reforçadores generalizados independem da privação do organismo, e por este motivo, são muito eficazes. A prostituição também costuma oferecer mais dinheiro do que empregos para os quais as profissionais teriam qualificação; Sônia colocou: “Já trabalhei em shopping. Mas aí você pega, trabalha nisso [prostituição] uma semana e vê que ganhou o que ia ganhar num ano”.

Pode-se dizer que a prostituta é reforçada socialmente pelo cliente de forma intermitente, uma vez que nem todos os clientes são fontes de todos estes reforçadores (ou de alguns deles). No entanto, por vezes, mais de um tipo de reforço social ocorre na relação; podemos dizer, por exemplo, que quando o cliente se envolve amorosamente com a prostituta, reforça seu comportamento com atenção, aprovação, afeição e dinheiro, o que pode fortalecer mais o comportamento do que se envolvesse apenas um tipo de reforçador. Severina disse que “tem vários [clientes] que ficam apaixonadinhos, mandam presente, pedem pra gente casar”. Entretanto, não são todos os clientes que se envolvem amorosamente com a prostituta, o que faz com que este tipo de reforço seja intermitente e também fortaleça mais a resposta. Quase todas as participantes relataram gostar (e até esforçar-se para que isso ocorra) quando o cliente se envolve amorosamente, ou quando ao menos a escolhe dentre outras para o programa, além dos diversos pedidos de casamento que recebem. Helena relatou: “Pô, se sentiu atraído por mim!

Gostou de mim! (...) É bom sentir que alguém gosta de você, é bom”.

Além de reforçadores sociais liberados por clientes, há também reforçadores provindos das amizades que a profissão possibilita; muitas participantes relataram um aumento na qualidade de suas relações depois da entrada na prostituição. Helena relatou: “Tenho muito mais amigos agora. (...) elas entendem o seu lado (...) são amigas para sempre”. As participantes relataram ajudar umas às outras e caracterizaram a relação entre as prostitutas como uma relação de confiança, especialmente porque a colega de profissão é uma audiência não punitiva. É comum até que morem juntas, uma vez que morar com pessoas que desconhecem sua profissão pode levá-las a serem descobertas e, conseqüentemente, serem punidas. Desta maneira, a relação entre as prostitutas acaba sendo muito reforçadora, principalmente, como discutido anteriormente, combinada à ausência anterior de relações deste tipo.

Reforçamento imediato é provavelmente uma das contingências mais poderosas do comportamento de prostituir-se. O dinheiro é recebido imediatamente após a emissão do comportamento, e a atenção é fornecida ao longo da emissão do comportamento. Aprovação, afeição e poder também são imediatamente apresentados. Mesmo concorrendo com conseqüências aversivas, e neste caso, atrasadas e gradualmente intensificadas, o reforço imediato é mais poderoso no controle do comportamento. Desta forma, punições podem chegar a intensidades altas sem, no entanto, serem efetivas.

Há também a liberação imediata de reforçadores na forma de bens, tais como presentes, passeios, jantares, viagens, etc. Vivian relatou ter viajado para a Europa e Ásia com um cliente, e quase todas já ganharam presentes.

Da mesma maneira, a profissão provê reforçamento negativo imediato: ao receber o dinheiro logo após emitir o comportamento, as prostitutas têm a possibilidade de sair de situações financeiras problemáticas em um espaço curto de tempo. Helena relatou: “Meu filho tinha quebrado a perna, então eu fiz o programa e já levei o dinheiro pros remédios”. Sônia disse que: “Você tá numa idade que você quer sair, quer fazer um monte de coisas e nada tá dando. No começo eu achei fácil. Depois você passa e vê que não é fácil, é rápido”. Outra forma de reforçamento negativo imediato se dá em situações de privação afetiva; a solidão termina no momento em que a prostituta emite o comportamento.

Reforços primários podem estar presentes em todas as relações da prostituta. Mesmo que tenha sido emparelhada a estímulos aversivos, a relação sexual pode ser reforçadora. Ao contrário do que se poderia considerar, a relação sexual não é reforçadora somente quando considerada como gratificante pelo indivíduo, ou mesmo quando resulta em orgasmo. Sexo é “bom” e é reforçador por razões filogenéticas comuns (Skinner, 1980). Apesar disso, ao ser freqüentemente associado a estímulos aversivos, pode perder seu efeito reforçador. Não obstante ter ocorrido tal contingência em diversos casos relatados, ainda há relatos de que o sexo é “bom” e há ocorrências ocasionais de orgasmos, que podem funcionar como mais um tipo de reforçador intermitente. Vivian disse: “Você sai com uns caras legais, muito bonitos, uns cheirosos pra caramba, entendeu? Uns caras com um puta apartamento, um puta carro, que te dá aquela confiança, que você fala: ‘Putá, que delícia sair com esse cara, quero gozar com ele’”.

Tanto os clientes quanto as casas de prostituição também podem reforçar primariamente a prostituta, fornecendo

alimento, especialmente em regiões de pobreza. É muito comum que clientes levem as prostitutas para jantar e que as casas de prostituição ofereçam refeições às profissionais durante o período de trabalho.

Como anteriormente mencionado, a profissão acarreta em uma série de Punições. Dentre elas, foram relatadas nas entrevistas: críticas e/ou afastamento da família, dos amigos ou dos cônjuges; relacionamento íntimo com desconhecidos; agressões físicas; ferimentos ou doenças advindos do excesso de relações sexuais e repressão policial.

A crítica ou afastamento de pessoas queridas é provavelmente a consequência aversiva mais presente na profissão. Algumas participantes foram criticadas e afastadas da família, e todas as participantes relataram ter medo constante de que isso aconteça. No caso de cônjuges, há também o medo de agressão física além do afastamento. Profissionais que têm filhos também vivem sob a ameaça de perder a guarda destes, caso venham a ser descobertas. Helena relatou: “É uma profissão que nunca pode dizer ‘Eu sou’ pra todo mundo saber. Senão você pode perder muitas amizades (...) Depois que descobre você não passa mais a ser um ser humano pra eles. Vira um ser desprezível”. Para evitar esta punição, elas se engajam em comportamentos de fuga e esquiva (que serão discutidos mais adiante) e que, a longo prazo, resultam em restrições à vida da profissional.

O relacionamento íntimo com homens desconhecidos foi descrito por todas as participantes como um evento aversivo. Elas dão preferência por clientes regulares, que venham com certa frequência. Além disso, por vezes se relacionam com homens que consideram repulsivos, o que torna a atividade mais aversiva. Lúcia relatou: “não é digno comigo (...) Às vezes temos que fazer coisas horríveis, deixar um

homem que eu não sinto nada me tocar, homens (...) asquerosos”.

Duas participantes relataram episódios de agressão física provinda de clientes. A ameaça de um novo acontecimento é constante, uma vez que o trabalho exige que elas se isolem com o cliente e, desta forma, fiquem vulneráveis.

O excesso de atividade sexual resulta em ferimentos corporais que por vezes impedem que a profissional trabalhe por um período de tempo. Apesar de a maioria utilizar preservativos, é possível o contágio de doenças sexualmente transmissíveis ou de pele.

Repressão policial ocorre principalmente com prostitutas que trabalham nas ruas. É comum serem presas sob a alegação de atentado ao pudor, ou serem vítimas de suborno. Vivem a ameaça constante de serem presas pela polícia.

Esquiva de punição. Uma vez que a profissão resulta em punição para as prostitutas, elas emitem diversos comportamentos mantidos por fuga e/ou esquiva. Dentre eles, esconder a profissão da família, amigos e cônjuges; evitar relacionar-se amorosamente; evitar relacionar-se com homens em geral (fora do trabalho); abusar de substâncias (álcool e drogas) e “desligar-se” durante a relação sexual. Desta forma, uma série de punições que poderiam suprimir o comportamento são evitadas ou suavizadas, perdendo qualquer eficácia.

Esconder a profissão da família, amigos e cônjuges é uma esquiva de punição social que acarreta uma série de restrições à vida da prostituta. Diversos comportamentos são evitados, e há uma ameaça constante de punição caso venha a ser descoberta. Muitas delas acabam evitando relacionar-se com a família, para que sinais (como restos de maquiagem, hálito de bebida, acordar tarde) não sejam ligados à profissão. Sonia relatou: “você perde aqui, a minha família mora aqui e eu mal vejo (...) e

eu detesto chegar na casa dela (mãe) e ela me ver com aquela cara de... da noite. (...) é um preço muito alto que você paga pra estar aqui". Muitas também evitam relacionar-se amorosamente, terminando relacionamentos antigos ou não iniciando relacionamentos novos. Sônia contou: "não consigo [namorar], já tentei, não adianta ficar mentindo, todo dia arranjar uma saída".

Devido à generalização de estímulos, algumas prostitutas, após serem repetidamente punidas por alguns homens (pais, cônjuges, clientes, policiais), esquivam-se de relacionamento com homens em geral. Dão preferência por fazer programas com mulheres, casais ou com a participação de outra profissional, além de evitarem relacionar-se amorosamente com homens, chegando até a relacionarem-se amorosamente exclusivamente com mulheres. Gilda relatou: "Já estressei. Tanto que hoje já não gosto muito de homem. Prefiro fazer programa com mulher, ou pelo menos com uma colega junto".

O abuso de substâncias é comum na profissão. O acesso a drogas é facilitado e grande parte das casas de prostituição fornece bebida gratuita às profissionais durante o período de trabalho. Também é comum que clientes forneçam bebidas alcoólicas. Alcoolizadas ou sob efeito de outras substâncias psicoativas, o efeito aversivo de punições é diminuído ou até mesmo evitado. Vivian relatou: "Porque na noite, meu, de cara, eu não consigo fazer nada. (...) Então dá-lhe bebida (...). então você tá vendo que o seu organismo tá indo embora".

Desligamento é um conceito cunhado e discutido por Sidman (1989/2001), caracterizado como uma ausência de reação a um determinado evento aversivo, de forma que o evento pareça "sumir". Todas as participantes relataram "desligar-se" durante a relação sexual, pensando apenas

nas contas que deveriam pagar. Não só elas se desligam do evento, como seu pensamento está sob controle dos mesmos estímulos que controlam o comportamento de prostituir-se. Uma outra forma de desligamento, relatada por apenas uma participante, consiste em pensar em seu cônjuge durante a relação sexual, o que da mesma maneira implica no afastamento de um estímulo aversivo (relacionar-se sexualmente com um estranho).

Muitas das formas de fuga e esquiva descritas podem acarretar em prejuízos a longo prazo para a prostituta; sua vida social torna-se cada vez mais restrita, e o abuso de substâncias acarreta prejuízos físicos e mal-estar.

Os comportamentos de fuga e esquiva não são inteiramente eficazes; muitas vezes, mesmo após engajar-se durante anos num comportamento de esquiva prejudicial, o evento aversivo pode acontecer.

Foram observados, em todas as entrevistas, padrões emocionais negativos. As participantes relataram padrões tais como medo, vergonha, raiva, revolta, tristeza, ansiedade, etc. Sônia relatou: "Você não tem uma vida, você anda no shopping com medo de encontrar alguém (...) morar em São Paulo, não sei, parece que anda com a plaquinha, sabe, 'eu sou puta' (...) É na gente que o povo joga pedra". Relataram também predisposições para agir, tais como vontade de fugir do cliente ou não ir trabalhar, de agredir o cliente, de agredir o cônjuge, etc.

Comentários Finais

Diversos relatos (tais como "arrependimento" e "vergonha") podem ser discutidos quanto às condições em que foram expressos; considera-se a possibilidade de o pesquisador ter funcionado como estímulo discriminativo para relatos especí-

ficos. Tentou-se propiciar um ambiente com o menor número possível de variáveis estranhas, mas nunca seria possível eliminar todas. No entanto, não seria discutida a veracidade do relato das participantes, uma vez que este não é o papel do behaviorista; a discussão se deu acerca de por que o sujeito selecionou falar sobre este assunto e não sobre outro (Matos, 2004). O pesquisador pode ter adquirido a função de estímulo sinalizador de punição social ou de reforço. No entanto, o que deve ser levado em consideração é que a escolha destes relatos em detrimento de outros sugere a relação da prostituta com o meio social do qual o pesquisador faz parte.

É comum que nossa sociedade atribua, às ações de seus integrantes, causas internas, tais como “caráter” e “moral”. A própria língua portuguesa possui diversos termos mentalistas. Por este motivo, não é de se estranhar que circunstâncias internas sejam utilizadas para explicar o comportamento de prostituir-se, além de que outras características degradantes sejam atribuídas. Na linguagem popular, sempre é atribuída à prostituição a procura por “dinheiro fácil” e a falta de caráter e moral das prostitutas. Por equivalência, as prostitutas também acabam por ser descritas como criminosas e imorais.

Dentre as causas ambientais que apareceram nos relatos, está o dinheiro, comumente atribuído como motivo único para se engajar em tal profissão. No entanto, é muito raro um trabalhador que se mantém num emprego exclusivamente pelo dinheiro (Skinner, 1953/2000). Há diversos fatores envolvidos em um trabalho que também influenciam o comportamento do trabalhador.

Nos relatos coletados para o presente estudo, um fator que apareceu como determinante foi o reforço generalizado social. Atenção, aprovação e afeto são reforçadores poderosos, e a prostituição

permite, às prostitutas, acesso intermitente a estes reforçadores, provindos de diferentes fontes: clientes, colegas e casas de prostituição.

Além disso, a prostituição significa uma saída imediata e eficaz para situações financeiras problemáticas, o que a torna imediatamente reforçadora. Esta é provavelmente a característica mais marcante da prostituição: o reforço é imediato.

Apesar de haver diversas conseqüências aversivas, estas são atrasadas, gradualmente introduzidas e provavelmente não intensas o suficiente, e por este motivo o comportamento não é suprimido. Quando em concorrência com estímulos reforçadores positivos e imediatos, estímulos aversivos atrasados perdem seu efeito.

Isto não significa que as punições envolvidas no comportamento de prostituir-se não possuam efeitos colaterais, significa apenas que estas não são suficientes para suprimir o comportamento. Dentre os efeitos colaterais destas condições, podem-se citar padrões comportamentais de fuga e esquiva que restringem a vida da prostituta e padrões emocionais negativos, anteriormente discutidos.

Nada conclusivo pode ser extraído da parte do questionário que se referia à perspectiva de sair do emprego. Todas as participantes relataram que mudariam para empregos com o mesmo salário ou até com salários inferiores, porém há uma inconsistência clara entre o relato e o comportamento. Para que uma mudança pudesse ocorrer no comportamento, seria necessária uma alteração na função do comportamento.

Por este motivo, de nada adiantam as soluções policias coercitivas até então tomadas pelas agências governamentais. Se houver o interesse em modificar o comportamento, a partir da observação de que se prostituir é um comportamento emitido principalmente por esquiva, freqüentemen-

te punido e que acarreta diversos efeitos colaterais indesejáveis advindos de punição, poder-se-ia encontrar uma forma de alterar as contingências de reforçamento e, se este

suprimir ao menos momentaneamente, substituí-lo por meio de reforçamento positivo por outra atividade.

Referências

- Alexander, P. (1996). Prostitution – a difficult issue for feminists. Em: Jackson, Stevi; Scott, Sue. (ed.) *Feminism and sexuality – a reader*. pp. 342-357. New York: Columbia University Press.
- Ariente, M. A. (1989). *Cotidiano da prostituta em São Paulo: estigma e contradição*. Dissertação de mestrado, Programa de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo – SP.
- De Rose, J. C. (1999). O relato verbal segundo a perspectiva da análise do comportamento: contribuições conceituais e experimentais. Em: Banaco, R. A. (org) *Sobre comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista*. São Paulo: Arbytes.
- Gongora, M. A. N. & Silveiras, E. F. M. (1998). *Psicologia Clínica Comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças*. São Paulo: Edicon.
- Matos, M. A. (2004). *Obra de Skinner vai além do positivismo lógico*. ABPMC Contexto. Campinas, 29, 5-6.
- Moraes, I. N. (1998). *Sexologia – sexo, sexualidade e sexualismo*. São Paulo: Lejus.
- Skinner, B. F. (1980). *Notebooks B. F. Skinner* [R. Epstein (Ed.)]. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall inc.
- Skinner, B. F. (2000). *Ciência e comportamento humano*. São Paulo: Martin Fontes. (texto original publicado em 1953).
- Sidman, M. (2001). *Coerção e suas implicações*. São Paulo: Livro Pleno. (texto original publicado em 1989)

Recebido em: 10/03/2006

Primeira decisão editorial em: 22/11/2006

Versão final em: 03/08/2007

Aceito para publicação em: 01/11/2007